

## **A DISTINÇÃO INCESSANTE: PARA MENINOS OU PARA MENINAS?**

**RAMOS, Nicoli Peroza (autora)**  
**IGNÁCIO, Patrícia (orientador)**  
nicoli.peroza@hotmail.com

**Evento: Mostra de Produção Universitária**  
**Área do conhecimento: Educação**

**Palavras-chave:** Meninos e meninas; Mídia e educação; Desenho animado

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho integra a pesquisa “Lições de consumo nas práticas discursivas escolares - a Pedagogização do consumo em sala de aula e o governamento dos sujeitos escolares para o consumo”, orientado pela professora Dra. Patrícia Ignácio, que busca compreender o que está acontecendo na escola em relação ao consumo. Em um primeiro movimento da pesquisa, passamos a observar a escola e os objetos de consumo que dela fazem parte. Dentre eles mochilas, estojos, cadernos, lápis de cor e até mesmo as roupas que contêm a imagem de personagens de desenhos animados presentes na mídia.

Dos personagens observados, escolhemos para uma primeira análise o Episódio “Meninos e Meninas” do desenho animado “Os Padrinhos Mágicos”, que trata da distinção entre coisas de menino e coisas de menina.

Desde que nascemos nossas atitudes são guiadas pelo gênero sexual. Ele define o que podemos ou não fazer ou até mesmo ser. Outros fatores que são definidos, em nossa sociedade, tomando por base o nosso sexo é a linguagem e os pensamentos. Ao longo dos anos, percebemos que há uma busca por algo ou alguém a quem nos assemelharmos e que a mídia e a escola nos influenciam muito nessa escolha. Desde programas animados que assistimos em casa até os produtos confeccionados para tal público que, aos poucos, vão sendo inseridos no ambiente escolar e determinando a forma que devemos pensar e agir (STEINBERG; KINCHELOE, 2004). Com isso, crescemos com padrões pré-determinados, onde para nos incluirmos em determinado gênero sexual, devemos ser equivalentes a personagens midiáticos.

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Os Padrinhos Mágicos é uma série de televisão em desenho animado dos Estados Unidos exibido pelo canal a cabo Nickelodeon. Ele retrata a história de Timmy Turner, um menino de 10 anos que recebe a visita de duas fadas que realizam qualquer desejo, exceto o do “livro de regras”.

A partir da observação do capítulo denominado “Meninos e Meninas”, que tem 11 minutos de duração, fez-se uma análise a partir das falas e dos atos sobre a divisão de gênero, por entendê-los como capazes de disseminar significados sobre como ser menino e menina.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

Atualmente a televisão permite que o telespectador, se reconheça e encontre o seu lugar. Talvez toda essa força e poder que a TV ainda tenha, seja promovida por mecanismos que fazem com que expectativas, interesses, desejos, insatisfações e angústias diversas e dispersas sejam integradas e universalizadas (BUCCI, 1997).

Isso conseqüentemente implica, que a escola não é mais o único lugar onde pode-se obter o conhecimento.

A partir de então, o aluno aprende em casa assistindo, neste caso, “Os Padrinhos Mágicos” como é ser menino e como é ser menina e leva esse conhecimento para dentro da escola, que aos poucos vai se proliferando entre os demais ocupantes deste espaço. E além do aluno adotar pensamentos e ideias retratados no desenho, ele também quer que os outros saibam que ele gosta do desenho e quer se sentir mais próximo do mundo do Timmy, do Cosmo e da Wanda. Ele quer que os personagens do desenho estejam rodeando ele, já que “[...] os objetos *nos* significam: eles têm o poder de outorgar-nos alguns sentidos, e nós estamos dispostos a aceitá-los” (SARLO, 2006, p.28).

## **RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Já no início do episódio, ele apresenta um aparelho que “traduz” o que o sexo oposto está falando. Ou seja, admitindo que meninos não entendem as meninas e vice-versa. Além disso, a história descreve que novelas, amor e romantismo é direcionado apenas para meninas; que ambos os sexos pensam totalmente diferente; que ser preguiçoso e sujo são características de meninos; e que meninas são vaidosas e indecisas. De acordo com o desenho “se os garotos fizessem mais coisas de meninas, as meninas fariam mais coisas de garoto”. Dizendo de outro modo, mesmo que ambos os sexos gostem de coisas em comum, sempre há a necessidade de direcionar o gênero de determinadas ações ou gostos.

Deste modo, podemos perceber que há uma grande preocupação em caracterizar os modos de vida de cada gênero. Nota-se que meninos e meninas não podem gostar das mesmas coisas, que um não pode entender o outro e ambos devem ser bem distintos. E a partir disso começam as discussões e divisões dentro da sala de aula, sendo que tais desenhos servem como argumentos para determinadas ações, gostos, pensamentos e até mesmo privilégios.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com isso, observamos que estas diferenciações de gênero sexual – influenciadas principalmente por personagens midiáticos - acarretam na formação do sujeito, servindo de exemplo para suas ações, pensamentos e gostos. Podendo contribuir tanto de forma negativa quanto positiva.

Contudo, é preciso que se diga que, atualmente, homens e mulheres lutam, cada vez mais. Afinal, não deixaremos de ser homens ou mulheres – meninos ou meninas – por gostar mais ou até mesmo não gostar de determinadas coisas.

## **REFERÊNCIAS**

- BUCCI, Eugênio. Por que falar em televisão? (Prefácio). Brasil em tempo de TV. São Paulo : Boitempo, 1997, p. 11-38.
- SARLO, Beatriz. *Cenas da Vida Pós-moderna: Intelectuais, arte e vídeo-cultura na Argentina*. 4 ed. Trad. Sergio Alcides. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.
- STEINBERG, Shirley R.; KINCHELOE, Joe L. Sem segredos: cultura infantil, saturação de informação e infância pós-moderna. In: STEINBERG, Shirley R.; KINCHELOE, Joe L. (orgs.). *Cultura infantil: a construção corporativa da infância*. 2 ed. Trad. George Japiassú Bricio. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004, p. 09-52.

**14ª Mostra da  
Produção Universitária**

de 26 a 29 de outubro

